

## **A ESCOLA DE LÁ E DE CÁ**

Amanda da Silva Menger<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade de Caxias do Sul (UCS) – amandamenger@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho discute a questão dos estudantes que imigraram nos últimos anos e como ocorre sua adaptação às escolas brasileiras. O recorte é o grupo de estudantes matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Senador Salgado Filho, em Gramado, RS. A pesquisa teve início em dezembro de 2022 e tem como base teórica os projetos de História Oral e História Pública a partir de Portelli, 2016; Santhiago, 2013 e Frisch, 2016.

### **DESENVOLVIMENTO**

Dados do Observatório das Migrações Internacionais (ObMigra) do Ministério da Justiça apontam que o Brasil recebeu, entre 2011 e 2020, 971.806 imigrantes (CAVALCANTI, OLIVEIRA E SILVA, 2021). Muitos imigrantes estão em idade escolar:

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) defender que a educação escolar pública deve ser um direito garantido a todos (Brasil, 1996), vários são os desafios que os imigrantes em idade escolar enfrentam tanto no acesso quanto na permanência nas escolas. Falta de documentação, domínio do idioma, xenofobia e ausência de suporte por parte do Estado são algumas das dificuldades enfrentadas pelas famílias de imigrantes. Em contrapartida (VINHA, YAMAGUSCHI, 2021, p.255).

Mesmo com o número crescente de estudantes imigrantes, em Gramado, a única ação voltada à escolarização dos imigrantes ocorreu em 2019: a Universidade Aberta do Brasil (UAB) promoveu em parceria com o curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) um curso de formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros (TOMAZELI, 2019). Na EMEF Senador Salgado Filho, em dezembro de 2022 eram 26 alunos imigrantes entre os 1270 estudantes matriculados (LAZARETTI, 2022). Para dar início ao projeto foi

realizada uma entrevista piloto com o aluno Luichy Joinvil, do 8º ano, originário da República Dominicana.

Luichy tem 14 anos e está no Brasil desde de 2020. Para ele, a principal dificuldade foi aprender o português. Durante a pandemia e com a dificuldade de entender o idioma, ele criou uma estratégia para realizar as atividades domiciliares: “Eu pegava o celular e fazia foto e traduzia tudo e aí conseguia responder” (JOINVIL, 2022). O *Google Tradutor* também foi usado no retorno às aulas presenciais, principalmente pelos professores. Além do apoio docente, ingressar na banda marcial ajudou o menino a se socializar e aprender o novo idioma.

## CONCLUSÕES

O trabalho apresentado é uma construção coletiva, organizada a partir das necessidades da comunidade escolar da EMEF Senador Salgado Filho, em Gramado/RS. A unidade escolar terminou o ano letivo de 2022 com 1270 alunos matriculados. Deste universo de alunos, 26 são imigrantes de outros países.

Com a entrevista piloto foi possível observar que o domínio da Língua Portuguesa é fator fundamental para que eles se integrem aos colegas e ao cotidiano da escola. Da parte da escola, fica evidente que os esforços são individuais dos professores, pois não houve nenhum programa de formação ofertado pela Secretaria Municipal da Educação (SME), bem como não há orientações sobre como proceder para a avaliação dos alunos cuja língua materna não é o português. Para 2023, a intenção é ampliar o *corpus* da pesquisa, ouvindo os demais alunos imigrantes a partir da interseccionalidade da História Oral e da História Pública

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020:** Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Ministério da

Justiça e Segurança Pública. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 19 dez. 2022.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única. In: SANTHIAGO, Ricardo (org.). **História Pública no Brasil**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

JOINVIL, Luichy. **Entrevista piloto** (em áudio). Dez. 2022.

LAZARETTI, Pedro Eduardo. **Entrevista diretor EMEF Senador Salgado Filho**. Dez. 2022.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SANTHIAGO, Ricardo. Método, metodologia e campo: a trajetória intelectual e institucional da história oral no Brasil (tese). **Universidade de São Paulo (USP)**. São Paulo, 2013.

TOMAZELI, Roque. UAB: Curso de Português para Estrangeiros com inscrições abertas até o dia 15. **Prefeitura Municipal de Gramado**. Disponível em: <https://www.gramado.rs.gov.br/noticias/uab-curso-de-portugues-para-estrangeiros-com-inscricoes-abertas-ate-o-dia-15>. Acesso em 19 dez. 2022.

VINHA, Luís Gustavo; Yamaguchi, Isabela Harumi Oshiro. Migrações e educação: A inserção educacional dos migrantes e refugiados no Brasil. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 19 dez. 2022.